

Resenha

GROSTEIN. Sandra. "Fluctuat Nec Mergitur". In: A questão da escola: notas do campo - Jornadas de Caracas (28/6/1992). Belo Horizonte: Tahl, 1992. 88 p.

Disponível:

http://www.ebp.org.br/biblioteca/pdf_biblioteca/Sandra_Arruda_Grostein_Fluctuat_nec_mergitur.pdf.

Antes mesmo da fundação da Escola Brasileira de Psicanálise, em 1995, havia na América Latina toda uma movimentação em torno da formação do analista, do ensino, da transmissão e da ética da Psicanálise. Dessa movimentação, as Jornadas Brasileiras do Campo Freudiano destacavam-se como um espaço de "compartilhar" descobertas teóricas e experiências psicanalíticas.

Em "Fluctuat Nec Mergitur" (1992), Grostein formulou a questão: "Em que medida a experiência freudiana foi bem sucedida?" para compartilhar com os colegas da Jornada Brasileira do Campo Freudiano de 28/07/1992 a noção de experiência como "tentativa".

Na primeira parte do texto, a autora prossegue lembrando alguns vestígios da interlocução de Freud com seus contemporâneos, da fundação da IPA, para assegurar algo da produção da teoria psicanalítica e, por conseguinte, dos seus desdobramentos.

Na segunda parte, emerge a questão "Como é possível ser psicanalista?" A partir da noção de transmissão, de "compartilhar" as descobertas da Psicanálise, a autora faz referência a uma suposta solidão freudiana e, ao usar esse espaço (próprio) em que uns possam passar aos outros algo singular da sua experiência, indica uma possibilidade de "não solidão" lacaniana. "Jornada" aqui é entendida como um dispositivo inventado pelo Campo Freudiano para sustenta algo desse "passar" na perspectiva dialética.

O que se pode inventar, com qual liberdade e como transmitir as produções teóricas psicanalíticas? Por não se tratar de uma "disciplina" científica, nessas perguntas, a autora refere a algo singular da Psicanálise, para chegar ao ponto central da sua questão: a transmissão da Psicanálise com e sem a presença física de Freud. O texto problematiza o papel da IPA no controle da produção da teoria psicanalítica. Assim, ao dizer o que é e aquilo que "não" é, ou "não" pode ser e aquilo que "não" seria da Psicanálise. Com isso, após a morte do seu fundador, essa instituição tornou-se um problema para a Comunidade. O texto mostra ainda como esse processo de controle estava associado ao lugar ocupado por Ana Freud, além de Melanie Klein nesta Associação.

Na terceira parte, a autora 'interpreta livremente' o significante que deu nome ao seu artigo "Fluctuat Nec Mergitur" - "flutua, mas não submerge" - como "resistência". Essa seria, segundo a

autora, uma “frase que se encontra gravada nos escudos de armas da cidade de Paris”, citada por Freud citou “em pelo menos três contextos diferentes. Em duas cartas a Fliess”, além de na epígrafe da “História do Movimento Psicanalítico”.

Após um passeio curto pela história da Psicanálise, Sandra conclui sua reflexão a respeito do momento de fundação da Escola de Lacan como um lugar “possível de articulação”.

Freud, em *Psicologia das massas*, observou que o *laço social* é dissolvido no momento de pânico, quando sua verdade surge fundada sobre paixões. Logo, o ensino tal como concebido por Lacan, não deixa de ser algo que emerge do *fracasso* da transmissão praticada na Sociedade de Psicanálise fundada por Freud.

A “Proposição de 9 de outubro de 1967” (Outros escritos, pp. 248-264) é um dos efeitos do *fracasso* do modo como se pratica a transmissão da Psicanálise na IPA? Ao mencionar a **data** no título desta “Proposição”, Lacan produziu uma relação efetiva desse seu escrito com os acontecimentos, ou com o movimentos históricos da Psicanálise. Um Ato Escrito.

Maria Noemi de Araujo (SP.14.3.2011)